

Ponto de Vista

1

Nesta edição:

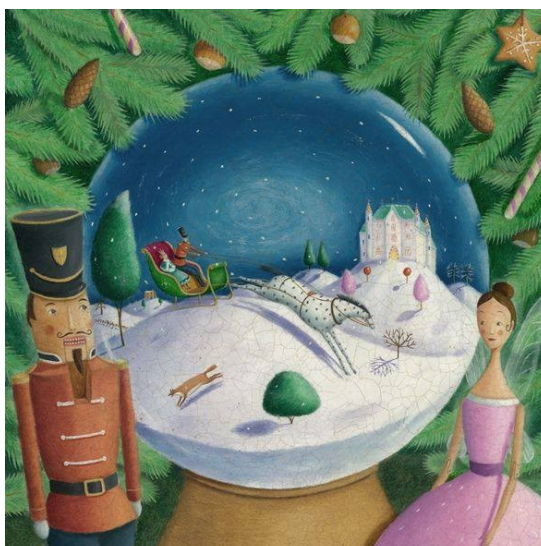
Ponto de Vista...	2
Ponto de Vista... Famílias	9
Ponto de Vista... Profissionais	10
Ponto de Vista... Clínico...	12
O CAIPDV sugere...	15
Votos de Natal CAIPDV	16

Pontos de interesse especiais:

- CAIPDV - novidades e atividades desenvolvidas;
- Conheça o Gonçalo e a Amélinha;
- Desenvolvimento visual da criança;
- Recursos sobre a Deficiência Visual;
- Sugestões para a época de Natal.

Nota Editorial

O desafio lançado pelo CAIPDV no ano letivo de 2011/2012, às famílias e profissionais que acompanha, veio sem dúvida para ficar... e pelo terceiro ano consecutivo, volta, numa época tão especial como o Natal. Este, que vem em jeito de prenda, é a 1ª Edição, do III Volume do nosso, vosso – Boletim Ponto de Vista. Com ele começamos por vos convidar a espreitar as atividades, nas quais o CAIPDV tem participado e dinamizado, desde o mês de Setembro e dar-vos a conhecer alguns projetos que irão decorrer no novo ano que está quase a começar. O espaço famílias, com o ponto de vista sobre a Amélinha e o espaço dos profissionais, com o relato na primeira pessoa da responsável de caso de Intervenção Precoce do Gonçalo, vem mais uma vez mostrar que apesar da distância, estamos “sempre um pouco mais perto”, quando há partilha. O ponto de vista clínico, não podia também faltar bem como algumas sugestões de leitura e de atividades em família para esta quadra natalícia.



A magia do natal passou por cá, deixou no ar pozinhos que se transformaram em pontos de vista... todos a habitar na redoma do nosso boletim mas provenientes da terra da vida!

Boas leituras!

Ilustração de Alison Jay.

Ponto de Vista...CAIPDV



Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

DESPORTO PELA INCLUSÃO

A 14 de setembro, o CAIPDV, bem como a restante equipa da Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra, estiveram presentes na praia de Matosinhos, para a apresentação de uma prancha adaptada a indivíduos com deficiência visual. Esta iniciativa foi promovida pela Associação Portuguesa de Surf Adaptado, que com o mesmo objetivo já percorreu outras zonas do país como Faro e Figueira da Foz.



Para além da apresentação da prancha adaptada, na foto aqui apresentada, foi possível presenciar o entusiasmo de todos aqueles que nela puderam experienciar a aventura do surf.

Neste seguimento, e considerando o desporto como meio de inclusão e a importância da prática de desporto como pilar de um estilo de vida saudável, foi iniciado pela equipa da Consulta de Baixa Visão, um projeto de “surf no rio”. Ou seja, na ausência de mar na cidade e na presença de um recurso natural como o rio Mondego, foi realizado no dia 5 de Outubro no Centro Náutico do Parque Verde de Coimbra a sessão inaugural de *stand up paddle* para pessoas com deficiência visual.



Esta modalidade basicamente consiste em remar em pé em cima de uma



prancha, que neste caso, terá adaptações para a deficiência visual.

O nosso Simão Rodrigues participou com grande entusiasmo nesta atividade e ficou com vontade de repetir!

Ponto de Vista...CAIPDV



A ANIP NO DOLCE VITA COIMBRA

A ANIP – Associação Nacional de Intervenção Precoce, de 24 a 27 de setembro, esteve no Dolce Vita Coimbra a promover uma ação de sensibilização/informação para a comunidade. Ao longo deste período, foi mostrado um pouco do trabalho desenvolvido pelas várias estruturas da ANIP, nomeadamente o CAIPDV, a Intervenção Precoce - Coimbra, Intervenção Precoce - Aveiro, a Creche e Jardim de Infância, bem como as atividades de Formação e Investigação.

Preparámos para os visitantes um conjunto de atividades, onde se destacam a Estação do Sentidos, onde os sentidos audição, tato, olfato e gosto foram testados, e um percurso de orientação e mobilidade, onde foi possível viver a experiência de caminhar com olhos vendados com o uso da bengala e conhecer técnicas de guia simples.

Além disso, os nossos técnicos sensibilizaram também os pais para os sinais de alerta para os quais deverão estar atentos, no que respeita ao desenvolvimento dos seus filhos.

Ao longo destes quatro dias passaram pelo stand da ANIP mais de 300 famílias, com as quais partilhámos informações e “crescemos” um pouco mais. Obrigada ao Dolce Vita Coimbra pela oportunidade. Uma experiência, sem dúvida, a repetir!



XV CONGRESSO NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE

“Intervenção Precoce nos Problemas da Comunicação: perturbações da linguagem e espectro do autismo”

Nos dias 14 e 15 de Novembro de 2013, a equipa técnica do CAIPDV participou em mais um Congresso Nacional de Intervenção Precoce, onde foi possível aprender mais sobre IP, concretamente nas problemáticas da linguagem e espectro do autismo. Este congresso foi ainda abrilhantado com a presença de duas convidadas estrangeiras (EUA), Marilyn Espe- Sherwindt e Pamela Wolfberg.

Ponto de Vista...CAIPDV



REUNIÕES DE INÍCIO DE ANO LETIVO CAIPDV

Como já vai sendo habitual, o CAIPDV realiza anualmente as denominadas Reuniões de Acompanhamento Local – RAL's, em cada um dos distritos da região Centro que pretendem congregar todos os profissionais/serviços que acompanham crianças com Deficiência Visual localmente. No entanto, uma vez que a disponibilidade dos profissionais para estarem presentes nas referidas reuniões tem diminuído ao longo do tempo, a equipa do CAIPDV considerou mais benéfico para todos, a realização de apenas uma reunião no início do ano letivo em cada um dos Distritos.

Assim, **durante o mês de Outubro foram realizadas seis reuniões de início de ano letivo** nos agrupamentos de referência para deficiência visual onde foi realizada uma apresentação do serviço, uma discussão de casos e apresentação da planificação do CAIPDV para as crianças acompanhadas.

SENSIBILIZAÇÃO PARA A DEFICIÊNCIA VISUAL

No passado dia 3 de Dezembro, data em que se assinala o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, o CAIPDV realizou mais uma Ação de Sensibilização para a Deficiência Visual. Esta ação foi dirigida às turmas do 2º ano da Escola Básica do 1º Ciclo da Solum e contamos também com a colaboração dos estagiários de psicologia Pedro e Mafalda a quem desde já agradecemos pela disponibilidade.

As crianças puderam ouvir a nossa história “A Glória detesta usar óculos” bem como, experienciar os *ateliers* dos sentidos onde se pretende que utilizem, de olhos vendados, os sentidos da audição, tato, olfato e paladar. Espreitem aqui algumas fotografias que ilustram momentos bem divertidos!



Ponto de Vista...CAIPDV



CONGRESSO NACIONAL DE SURDOCEGUEIRA

A equipa do CAIPDV esteve presente, no dia 4 de Dezembro de 2013, no Congresso Nacional de Surdocegueira, promovido pela Casa Pia de Lisboa – CED António Aurélio da Costa Ferreira. Neste evento foi possível conhecer experiências de vários serviços que trabalham com pessoas com surdocegueira, bem como ouvir as opiniões de várias personalidades relacionadas com a educação especial em Portugal.

PRÉMIO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL INCLUSIVA



É com muito orgulho, que vos damos a notícia que a Inês Marques (elemento da equipa do CAIPDV) foi galardoada pela “**história de um nome**” com o Prémio de literatura Infantojuvenil Inclusiva “OGIMA - Todos Podem Ler”, uma iniciativa da Direção Regional de Educação da Madeira. A OGIMA possibilitará a edição digital de e-books, desta e de

outras histórias, a disponibilizar aos estabelecimentos de educação e ensino e promover a inclusão de livros inclusivos nas bibliotecas escolares.

Esta história foi já adaptada pelo CRI (ARCIL) para formato de teatro utilizando como recurso um tapete criado para o efeito. A dramatização aconteceu no dia 7 de Dezembro no Coimbrashopping, Coimbra e as crianças adoraram!

Parabéns Inês!



Ponto de Vista...CAIPDV



PROGRAMA DE REABILITAÇÃO VISUAL COM TABLET

De modo a promover um maior equilíbrio social, a **Fundação PT** tem-se afirmado como motor de uma nova lógica social que assenta na **inclusão digital das populações com necessidades especiais**. Neste âmbito, o **CAIPDV** candidatou-se, com um projeto para aquisição de 3 tablets, com o intuito de desenvolver um programa de reabilitação visual em 45 crianças com diagnóstico de défice visual cortical, na região centro do país. **Foi com muito orgulho que vimos o nosso projeto ser aprovado**, pelo que deverá ser implementado a partir de Janeiro de 2014 e terá duração de um ano. O projeto desenvolver-se-á em sessões de 30 minutos (dado o tempo de atenção das crianças em causa), onde serão apresentados vários programas/aplicações que estimulem competências visuais e comunicativas. O objetivo será também capacitar pais e profissionais locais para utilização desta tecnologia. Este projeto vai ao encontro de vários estudos a nível internacional que têm comprovado o impacto da utilização dos IPads na qualidade de vida de crianças com défice visual cortical (DVC).

CRIANÇAS INVESTIGADORAS PENSAM FORA DO CHÁPEU

Um dos elementos da equipa do CAIPDV, Inês Marques, no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, da Universidade de Aveiro (especialização em Educação Social e Intervenção Comunitária), está a desenvolver um projeto de investigação com crianças, sob orientação científica da Professora Doutora Rosa Madeira. O referido projeto está a ser desenvolvido, no jardim-de-infância da Pampilhosa, pertencente ao Agrupamento de Escolas da Mealhada, com crianças da sala 1, cuja educadora titular de sala é a Educadora Maria do Carmo Rodrigues (Micá). No referido projeto as vozes das crianças vão resignificar a diferença, e essas narrativas vão ser enquadradas numa experiência vivida num contexto de infância heterogéneo e enquadrado num projeto educativo inclusivo.

As temáticas inclusivas têm vindo a ser debatidas por peritos, profissionais do terreno, famílias...E as crianças, como são envolvidas na construção de conhecimento acerca da matéria? Reduzimo-las ao tamanho e na sua importância esquecemos o papel que podem ter enquanto pares, colegas, amigos, cidadãos e futuros adultos.

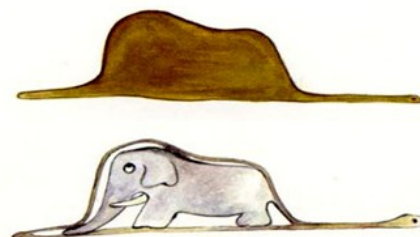
Ponto de Vista...CAIPDV



Esquecemo-nos das sábias palavras imortalizadas por Saint-Exupéry na obra “O Príncipezinho”, que nos lembrava que os “adultos nunca aprendiam nada sozinhos”; e que “O pequeno príncipe tinha, sobre as coisas sérias, ideias muito diferentes do que pensavam as pessoas grandes”.

A percepção de um adulto é diferente da percepção de uma criança. Este enfoque metodológico acredita que a percepção das crianças é válida e significativa na construção de conhecimento.

O que vê? Um chapéu...é óbvio, racional, inteligente? **Uma jibóia aberta que comeu um elefante...** eu diria, é criativo, transcende, amplia...**O príncipezinho via para além de um chapéu...**



Um adulto sábio, reconhecendo a vantagem de se ver para além do chapéu

disse: “Nalgum lugar, alguém está a dizer a um menino que ele não pode brincar porque não consegue andar; a uma menina que ela não pode aprender porque não consegue ver. Esse menino merece uma oportunidade para brincar. E todos nós ganhamos quando essa menina, e todas as crianças, conseguem ler, aprender e contribuir. **O caminho a percorrer será desafiador. Mas crianças não aceitam limites desnecessários. Nós também não deveríamos aceitar**” (Antonhy Lake, 2013).



Ponto de Vista...CAIPDV



O desafio foi lançado. As crianças não aceitaram limites desnecessários e lançaram-se com entusiasmo. Temos trabalhado muito, coisas **“muito importantes”**, ficariam **“admirados”** se pudessem ver, se vos pudessemos contar, e se quisessem **“até vos podemos mostrar”**, já o fizemos aos amigos da sala 1, à Viviana, à Micá... **“Somos investigadores”**, **“queremos trabalhar”**...Representámos a diferença através do desenho; conversámos acerca do Tiago, um menino de cadeira de rodas, que gostava de jogar à bola. Ele joga à bola **“pode atirá-la com as mãos”**; **“ser o guarda-redes”**; ou.... **“ajudar com a cadeira de rodas”**...

Tivemos a nossa primeira grande questão de investigação: **“Como é que as tampinhas se transformam em cadeirinhas de rodas?”** e por **“onde andam as tampinhas?”**... oh oh **“há aqui alguma coisa que não está bem!”** Descobrimos a resposta e envolvemo-nos na recolha de tampinhas...Duma **“cortina de tampas”** investigámos o que seria uma **“cortina de solidariedade”**... A verdade, é que a solidariedade anda por lá, sem nome, nem rótulo, porque **“alguns só precisam de mais ajuda”**!



Fotos da autoria das crianças.

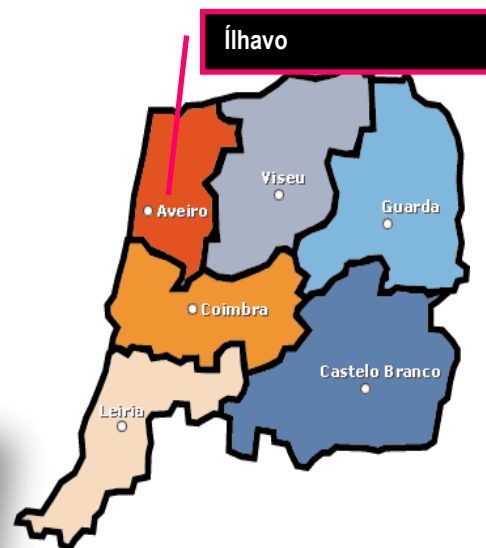
Ponto de Vista...Famílias



Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.

Olá eu sou a Amélinha! Tenho 5 anos e vivo em Ílhavo. Gosto muito de colinho e mimosos... também sou muito vaidosa. Em breve irei viver uma nova aventura e conhecer a escolinha.

A GRANDE PEQUENA HISTÓRIA DA VISÃO DA AMÉLINHA



Nasceu a minha Amélinha saudável e aos 6 meses teve meningite, e entre outras sequelas, teve a visão. Os médicos disseram-nos que também tinha perdido a visão, passado alguns meses e já em casa entramos para o CAIPDV e começamos a trabalhar e a trabalhar. Eu como mãe trabalhei com a minha filha todos os "truques" que o CAIPDV me ensinou e eu ensinei ao meu marido, ao meu filho, a minha mãe e..... todos juntos conseguimos mais um pouco da visão da minha filha. Utilizei os contrastes, as cores em todo o dia a dia dela, a próxima etapa são as luzes e já comecei pelas de Natal.

A evolução dela é incrível.

Agradecemos as profissionais da CAIPDV ANIP.

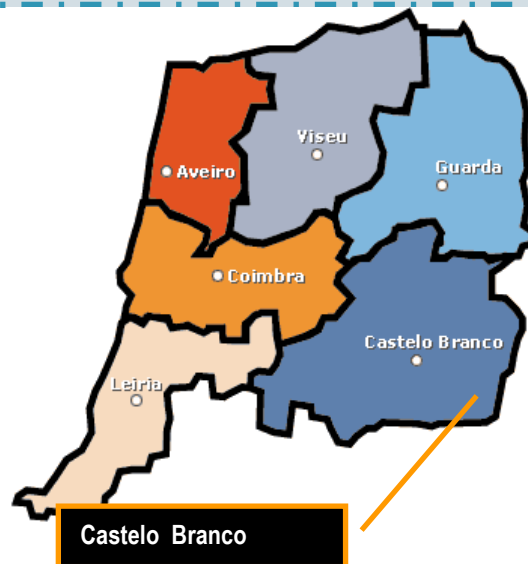
Patrícia Silvestre (Mãe da Amélinha)

Ponto de Vista...Profissionais



Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.

Olá! Eu sou o Gonçalo e vivo em Castelo Branco. Tenho 6 anos, acabadinhos de fazer. Adoro brincar e gosto muito dos meus coleguinhas na escola e eles de mim. Ahh, é verdade, sou ótimo nos jogos tablet!! Conheço a Florbela desde que tinha meses de idade, ela tem-me acompanhado sempre no meu percurso de vida!



GONÇALO É O NOME DO PROTAGONISTA DESTA HISTÓRIA DE VIDA...



Nasceu no dia 08 de Dezembro de 2007, bem pertinho do natal,

Estava escrito num caminho repleto de estrelas muito cintilantes, que este ser maravilhoso tinha de vir a este mundo, dar o seu testemunho e contributo, para nos questionarmos, a nós adultos, se sabemos tudo ou se estamos aqui para aprendermos sempre mais...

Portador do síndrome Peter Plus, mostra-nos todos os dias que é preciso acreditar...

A opacidade da córnea e o glaucoma não deixam dúvidas, porque estão lá! Fazem parte das características do Gonçalo!

Mas Interrogámo-nos muitas vezes, “O que vê”? “Como vê”?!

Em bebé, os estímulos visuais, sonoros táteis faziam parte do seu espaço, do seu universo A procura constante de novos materiais e mais estimulantes, era um objetivo da mãe. As calças da “vóvó” foram costuradas com muita imaginação.

Ponto de Vista...Profissionais



Permitiram o conhecimento e a vivência do espaço, numa postura correta, adquirindo força muscular nos braços, numa maior abertura e uso das mãos, assim como no desenvolvimento da sensibilidade tátil. A construção de uma Light Box, pelo pai, foi trampolim para promover o interesse visual do Gonçalo sobre os objetos, adquirindo novas aprendizagens, aquisição de conceitos, interação com o adulto e promovendo a comunicação.

O bebé foi crescendo rodeado de atenção, estímulos, de muito amor e firmeza... e hoje com seis anos é um rapaz que desenvolveu grandes capacidades para se fazer entender, através de algumas palavras e do gesto, com uma interação social fantástica com crianças e adultos, uma noção de tempo bem consolidada, reconta pequenas histórias através de imagens, responde gestualmente, ou indicando nas imagens a perguntas sobre a história.



Associa, discrimina, reconhece, memoriza e localiza Imagens, palavras escritas, canções mimadas, jogos...

Para chegar a esta fase foi desenvolvido todo um trabalho de estimulação e investimento com a família na promoção da sua visão funcional, do seu desenvolvimento global, bem-estar e qualidade de vida.

Tem sido de extrema importância o trabalho de estimulação contínuo e, interrompido em casa, com os pais, e com os técnicos, sempre em plena articulação.



Uma mãe atenta e lutadora pela autonomia do filho, desenvolveu nele grandes capacidades de orientação.

Não o privar de experiências, passeios, visitas espetáculos com a família e com o Jardim-de-infância, fortaleceu a auto estima do Gonçalo, deu-lhe plena confiança. Fator preponderante nas suas investidas num mundo sempre repleto de novos obstáculos, mas que contorna com muita segurança e sabedoria.

Mais surpreendente ainda... como consegue, Hoje, ver e apanhar grãos de arroz que caem da colher?

É preciso acreditar... é preciso sempre acreditar!

Florbela Matos (Responsável de Caso de Intervenção Precoce)

Fernanda Ramos (Mãe do Gonçalo)

Ponto de Vista...Clínico



Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.^a Catarina Paiva.

Catarina Paiva

Desde 2005, oftalmologista pediátrica do Hospital Pediátrico de Coimbra e responsável pela Consulta de Baixa Visão

Oftalmologista consultora do CAIPDV

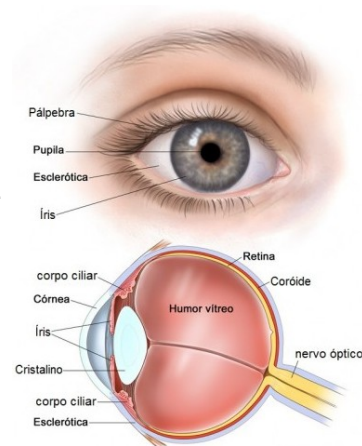
DESENVOLVIMENTO VISUAL NA CRIANÇA

A visão é um dos mais importantes sentidos no desenvolvimento físico e cognitivo normal da criança. Na presença de um défice visual ocorre perturbação deste processo. É assim importante, o diagnóstico precoce de doenças, um tratamento efetivo e um programa de estimulação visual atempado que permita à criança uma maior interação com o seu meio.

Algumas noções de anatomia do olho e vias ópticas são indispensáveis para a compreensão do desenvolvimento visual.

Anatomia do olho e vias ópticas

O globo ocular é constituído por três túnicas concêntricas, sendo a mais externa formada pela córnea e esclera. A camada média ou vascular é formada pela íris, corpo ciliar e coróide, e a camada interna ou sensorial, pela retina. A esclera ou “branco dos olhos” é uma camada fibrosa na qual se inserem os músculos extra-oculares que permitem a motilidade do olho. A córnea corresponde à parte transparente do olho que reveste a íris e a pupila. A córnea e o cristalino, as lentes do olho, focalizam a imagem na retina. Quando ocorre alteração da transparência destas estruturas há perturbação na formação da imagem com consequente diminuição da acuidade visual.



A luz entra no olho através da pupila, e a imagem é focada na retina, através das lentes do olho. Nesta, a luz é transformada em impulso elétrico pelos fotorreceptores (cones e bastonetes) e transmitida ao cérebro através das células bipolares e ganglionares. Os axónios das células ganglionares constituem o nervo óptico. Antes de chegar ao lobo occipital, onde ocorre decodificação destes estímulos, as células ganglionares fazem sinapse no corpo geniculado lateral.



Desenvolvimento visual

A maturação das funções visuais está dependente de fatores endógenos e exógenos. Os fatores endógenos englobam alteração das dimensões do globo ocular e dos meios refrativos do olho, proliferação e migração celulares e diferenciação celular anatômica e funcional dos neurónios. Os fatores exógenos relacionam-se com a experiência visual e a propriocepção induzida pelos músculos oculomotores.

Há um período crítico no qual todas as funções visuais são vulneráveis a influências externas e alterações mais severas da estimulação visual conduzem a alterações mais profundas da função visual final. Este período ocorre entre os 3-6 meses de vida e os 6-7 anos de idade, com sensibilidade máxima dos 18 aos 24 meses de vida e menor sensibilidade até aos 10/12 anos.

Para que ocorra o normal desenvolvimento da visão são necessárias boas condições anatômicas e fisiológicas. A criança precisa de “ver” para desenvolver a sua visão, e até que a acuidade visual esteja totalmente estabelecida (por volta dos 12 anos), qualquer obstáculo à formação de uma imagem nítida em cada olho, como catarata, estrabismo, anisometropia (diferença de graduação entre os dois olhos) ou oclusões palpebrais podem levar a um deficiente desenvolvimento visual e, conseqüente ambliopia, que se tornará irreversível se não for tratada em tempo útil.

Portanto, é importante que os desvios do desenvolvimento visual normal sejam identificados e corrigidos o mais precocemente possível.

Etapas do desenvolvimento visual

Ao nascimento, a visão da criança é relativamente baixa, causada pela imaturidade das estruturas cerebrais e retinianas relacionadas com a visão e com a movimentação dos olhos. Inicialmente, a visão da criança está relacionada com o tempo de gestação. Um recém-nascido de 30 semanas de gestação apresenta reação pupilar à luz e fecha as pálpebras em resposta à luz forte. Por sua vez, um recém-nascido de 34 semanas de gestação possui reflexo de fixação e um de termo apresenta fixação visual, segue objetos deslocados lentamente na horizontal, tem uma acuidade visual de 0,03, discerne objetos de elevado contraste e, no que se refere a rostos humanos, percebe os olhos e a boca a 30cm de distância.

Ponto de Vista...Clínico



De forma a facilitar a compreensão e leitura, as aptidões visuais da criança de acordo com a idade estão descritas abaixo sob a forma de tabela.

Idade	Desenvolvimento visual
1 Mês	<ul style="list-style-type: none">- Alinhamento ocular estável- Reação pupilar à luz bem desenvolvida- Preferência por grandes contrastes, figuras pretas e brancas e geométricas simples
2 Meses	<ul style="list-style-type: none">- Fixação bem desenvolvida- Acompanha objeto na vertical- Pestaneja em resposta a ameaças visuais- Pequenos movimentos com os olhos, em direção à periferia até o objeto parar
4 Meses	<ul style="list-style-type: none">- Acomodação bem desenvolvida- Visão binocular presente- Coordenação práxica olho-mão
6 Meses	<ul style="list-style-type: none">- Movimentos oculares mais rápidos e precisos, acompanhados por movimentos da cabeça- Percebe pequenos objetos num raio de 1 a 1,5m de distância- Interessa-se por formas cada vez mais complexas- Campo visual de 180°
12 Meses	<ul style="list-style-type: none">- Coordenação motora e atenção visual- Visão de forma e distância- Discriminação de objetos- Fase de grande plasticidade visual

A acuidade visual do recém-nascido melhora muito rapidamente nos primeiros 3 meses de vida e depois, mais lentamente, sendo que, aos 3-4 anos, acredita-se que o sistema visual esteja totalmente desenvolvido, mas poderá ser moldado até aos 8-10 anos. A partir deste período, o tratamento da ambliopia terá poucos resultados.

A visão é o canal sensorial dominante na aquisição de informação do ambiente e na adaptação ao mundo que nos rodeia. É assim importante, avaliar o desenvolvimento visual nas diferentes etapas do crescimento e corrigir o mais precocemente possível qualquer desvio do normal.

Andreia Silva (Interna de Oftalmologia do HPC)

O CAIPDV sugere...



No espaço *A Glória sugere...* serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

SUGESTÕES DE LEITURA:



A Associação Pais em Rede lançou recentemente uma coleção de livros intitulada “Meninos Especiais” onde são abordados os temas do autismo, trissomia 21 e paralisia cerebral. As histórias de cada livro são baseadas em histórias reais, e pretendem apelar à inclusão de todos os “meninos especiais”. Cada livro tem o custo de 3 euros e esse valor reverte para o autofinanciamento da associação.

- <http://barbarapassoapasso.blogspot.pt/>

ATIVIDADES EM FAMÍLIA NA ÉPOCA DE NATAL :

O Natal está mesmo a chegar e, certamente já fizeram a vossa árvore de Natal! Mas, que tal enfeitá-la com docinhos? Podem construir uma fita com diversos tipos de guloseimas, tais como rebuçados, gomas, enfeites de chocolate variados (por exemplo moedinhas) e pipocas. Depois é só ir saboreando.



E não se esqueçam de escrever a carta para o Pai Natal!

À semelhança de anos anteriores, na quadra natalícia, Óbidos veste-se a rigor tornando-se desta forma Vila Natal. Este é um local onde podem encontrar muitas atividades alusivas ao Natal para fazer com os mais pequenos.

Pela primeira vez, a aldeia de Cabeça (uma pequena aldeia situada no concelho de Seia) apresenta-se como “aldeia Natal” retratando um cenário inspirado no imaginário do natal de montanha. Aqui, remontamos aos valores mais tradicionais do natal serrano, onde não consta o Pai Natal, mas sim o Menino Jesus.

Quase todas as crianças adoram estar e ajudar na cozinha. Por isso, em vez de gastar dinheiro em presentes para todos os familiares e amigos, leve os miúdos para a cozinha e dediquem uma tarde a confeccionar deliciosos presentes de Natal. Bolachas em forma de estrelas, bombons caseiros ou compotas de fruta são excelentes ofertas que podem colocar em saquinhos e dentro de boiões de vidro (vá guardando alguns para este efeito) – depois é só decorá-los com fitas de Natal ou etiquetas personalizadas. E quem diz alimentos, diz também bijutaria, quadros ou tantos outros pequenos trabalhos manuais, dos quais podem resultar presentes de Natal cheios de ternura.

Vamos já no terceiro ano de “Ponto de Vista” e tem sido uma experiência gratificante. Aqui podemos partilhar com todos, as atividades e eventos da equipa bem como o trabalho e histórias dos profissionais e famílias das crianças que acompanhamos. Esta é já uma leitura obrigatória! E assim, sem excepção, trazemos nesta edição mais sugestões de leitura e de atividades natalícias e também o habitual contributo da Dr.^a Catarina, desta vez sobre o desenvolvimento visual. Além disso, partilhamos as histórias da Amélinha e do Gonçalo e as “investigações” dos meninos do Jardim-de-infância da Pampilhosa.

Votos de boas leituras e cá nos encontraremos no próximo “Ponto de Vista”!



Pendurámos na nossa árvore de natal para vocês, uma bola de alegria, uma pinha de prosperidade, uma estrela de luz, uma bota de conforto, um pinheirinho de vida, um pai natal de fantasia e... sininhos de boas novas para o novo ano. Um ano que almejamos que se transforme, que se amplie, que seja um voo bom e prazeroso.

Para ano cá estaremos para pendurar na nossa árvore mais votos de natal ...E mais um ano permaneceremos, inquietas, para dar o nosso melhor.

**A equipa do CAIPDV deseja a todos um Feliz Natal e um
Próspero Ano Novo!**

Dina Madeira; Inês Marques; Patrícia Valério; Rita Silva;

Viviana Ferreira.

Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail. Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Morada:

*Escola 1º CEB de Carvalhosas
Bairro da Escola, 33
Carvalhosas
3030-088 Coimbra*

Tel: 219-235-401

Fax: 219-235-401

Facebook: <http://www.facebook.com/caipdv.anip>